

Proletários de todos os países, uni-vos!

# A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 77

Setembro de 1973

Ano IX

## MANEJOS FASCISTAS

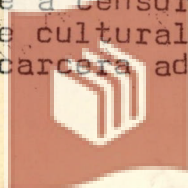
Acirram-se as disputas entre as diferentes camarilhas militares em torno da questão do Poder. Apesar do tão alardeado consenso geral alcançado na indicação do general Ernesto Geisel para candidato à Presidência da República, Médici e seu bando prosseguem nas manobras continuistas. Não aceitaram como definitiva a derrota que sofreram na barganha pela partilha das principais posições da administração pública. De outra parte, o grupo dos Geisel trata de arrebanhar forças nas diversas áreas para contrabalançar os manejos dos atuais governantes.

Há tempos a camarilha de Médici, de tendência nitidamente fascista, planeja perpetuar-se no poder. Durante sua gestão realizou uma política terrorista, mobilizou toda uma equipe de policiais, integralistas e agentes dos trustes estrangeiros e procurou estruturar um sistema repressivo visando a esmagar a resistência do povo e entregar o país ao imperialismo norte-americano. Envolveu-se em altos negócios e custosas aventuras, fazendo projetos ambiciosos a longo tempo.

Em meados do ano passado, sob o patrocínio do pau-mandado Laudo Naretel e por inspiração de um dos coronéis da Assessoria do Palácio do Planalto, foi preparada uma homenagem a Médici, em São Paulo, à qual deveriam comparecer todos os chefes militares, governadores, prefeitos e parlamentares. No bojo da homenagem escondia-se o propósito de lançar a idéia da prorrogação do mandato presidencial. Entretanto, a promoção fracassou. Logo depois, Médici proibiu qualquer debate sobre a sucessão até o segundo semestre deste ano. Sentindo, porém, que sua pretensão de permanecer no cargo encontrava séria oposição, articulou nos bastidores a candidatura do seu comparsa, o general Adalberto Pereira dos Santos.

Entrementes, outros grupos militares procuraram movimentar-se em função de candidatos próprios. Opunham-se ao continuísmo. De suas confabulações surgiu o nome do general Ernesto Geisel, antigo pretendente ao posto e cujo irmão se encontra à frente do Ministério do Exército, nome que acabou se impondo. Em face da correlação de forças desfavorável, Médici viu-se na contingência de aceitar a indicação de Geisel para seu sucessor.

O assunto, contudo, não estava encerrado. Médici exigiu a vice-presidência para Adalberto Pereira dos Santos. E vem-se empenhando freneticamente para conservar o Poder. São várias as manifestações que denunciam esta intenção. Sucedem-se as provocações e intensificam-se as medidas repressivas que atingem amplos setores políticos, culturais e sociais. Sem nenhuma justificativa, foi cassado o mandato do prefeito de Anápolis e demitido o prefeito da capital de S. Paulo. O líder da Arena no Senado considerou como acinte às Forças Armadas um projeto do senador Nelson Carneiro sobre a censura à imprensa, tentando reeditar o caso do deputado Márcio Moreira Alves que deu origem ao AI-5. Bispos e padres são perseguidos cada vez mais e acimados de subversivos. Recrudesce a censura aos meios de comunicação e às atividades nos terrenos artístico e cultural. Prossegue a matança covarde de patriotas, a Polícia Federal encarcera advogados como marginais, sendo



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



Continuação da 1ª página

um deles barbaramente assassinado num quartel de Brasília. Toda essa violência visa a criar um ambiente de maior intimidação e as condições que permitem alterar o acordo estabelecido com respeito à sucessão. Não por acaso, o deputado Sinval Boaventura, do esquema governamental, em discurso na Câmara aventou a possibilidade de vir a ser apresentado outro candidato da Arena. O próprio Médici percorre o país numa campanha de autopromoção, e sua Assessoria Especial distribui gratuitamente e em profusão pôsteres e a biografia do ditador.

Paralelamente, elementos de proa do governo começam a defender a institucionalização do AI-5, insinuam a formação de um Conselho de Estado e pretendem consolidar o sistema fascista. A camarilha governante, por todos os meios, procura reforçar suas posições nos principais Estados da União. Nas Forças Armadas, Médici esforça-se para promover oficiais de sua confiança e colocá-los nas unidades fundamentais. São manobras de largo alcance, tendo em vista impor sua orientação e fazer prevalecer os interesses de seu grupo no caso de Ernesto Geisel assumir a presidência.

Enquanto isso, o grupo dos Geisel toma suas providências. Cuida de ampliar suas bases de sustentação. Cumprindo o acordo de bastidores, guarda silêncio sobre os problemas candentes do país e não contraria em nada as diretrizes do Executivo. Por baixo do pano, porém, move sua máquina militar e põe em ação seus amigos da área civil. De um lado, à socapa, espalha promessas de iniciar o diálogo com os políticos e de adotar um novo estilo de governo; de outro, aconselha os generais de sua grei a pronunciar-se ostensivamente no mesmo tom ultra-reacionário dos sequazes de Médici.

Ambas as camarilhas alinham-se para uma luta tanto imediata como a longo prazo. Desde 1964, os militares se digladiam pelos postos de mando da administração do país ao mesmo tempo que se juntam para oprimir o povo e servir o imperialismo. Esta luta tem originado crises constantes no sistema vigente e contribuído para desmascará-los como incapazes de resolver os problemas nacionais em contínuo agravamento.

As massas populares e as forças democráticas não podem ficar indiferentes à contenda que se trava nos altos escalões das Forças Armadas. Jamais aceitarão a vergonhosa farsa sucessória. Intervirão nos acontecimentos de maneira independente em defesa dos seus legítimos interesses e contra o regime dos generais. Consideram o governo de Médici como o mais odiado e criminoso que o Brasil já teve, como uma quadrilha de bandidos e assassinos que suprimiu todas as liberdades e humilha a nação. Repudiam sem vacilações suas manobras continuistas. Desejam liquidar a ditadura, exigem eleições livres para a escolha dos governantes, amplas franquias democráticas, liberdade para os presos políticos e punição dos carrascos e torturadores de patriotas. Reclamam o fim do arrocho salarial, a adoção de medidas contra a carestia e melhores condições de vida. Reivindicam a solução dos agudos problemas que afligem o homem do campo. Defendem a cultura democrática, pugnam pelo progresso e a soberania nacional.

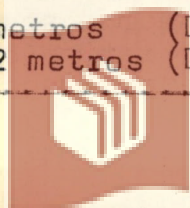
Em virtude do crescente descontentamento das massas, há condições para o desencadeamento de lutas pelas reivindicações mais sentidas. É preciso ter iniciativa e utilizar as possibilidades existentes. As forças que se opõem à ditadura são cada dia mais numerosas. A ação comum pode assumir grande envergadura.

Os destinos do país devem estar nas mãos do povo e não nas dos generais fascistas.

DUÇA DIARIAMENTE EM PORTUGUÊS :

Rádio Tirana: 31 e 42 metros  
Das 20 às 21 horas e das 22 às 23 horas

Rádio Pequim: 25 e 31 metros (Das 19 às 20 horas)  
19,4 e 32 metros (Das 21 às 22 horas)



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



## 10º CONGRESSO

## DO PC DA CHINA

Ao camarada Mao Tse-tung  
Ao Comitê Central do Partido Comunista da China

Prezados camaradas,

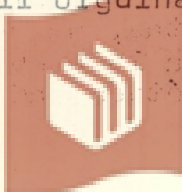
Os comunistas brasileiros enviam-lhes calorosas felicitações extensivas a todos os comunistas da grande nação socialista da Ásia por motivo da realização vitoriosa do 10º Congresso do glorioso Partido Comunista da China. Compartilham da imensa alegria dos revolucionários chineses pelas resoluções nele adotadas e pela reeleição do camarada Mao-Tse-tung à presidência do Partido.

O PC da China reúne uma soma enorme de experiência revolucionária adquirida através de várias décadas de lutas árduas contra a reação e o imperialismo, contra todos os obstáculos que se levantaram no caminho da revolução e da construção socialista. Ao mesmo tempo que lutou contra as forças reacionárias, combateu e derrotou as tendências malsãs em suas fileiras, descobriu e expulsou os adversários da linha proletária. Sob a direção do camarada Mao-Tse-tung, que elaborou correta orientação marxista-leninista em todas as esferas, o Partido alcançou históricas e gigantescas vitórias. O povo chinês de centenas de milhões de pessoas uniu-se estreitamente em torno da vanguarda da classe operária e, com seu trabalho e inteligência, mudou a fisionomia política, espiritual, econômica e social da velha China. A China Popular transformou-se num exemplo para os povos que aspiram a libertar-se da opressão e da exploração, no mais poderoso baluarte da revolução mundial.

O 10º Congresso do PC da China, uma vez mais, denunciou vigorosamente o revisionismo contemporâneo, que tantos danos tem causado ao movimento revolucionário. Os revisionistas soviéticos converteram a URSS num país social-imperialista. Em aliança com o imperialismo e a reação, a camarilha traidora de Brezhnev procura liquidar a revolução em toda a parte, prega o reformismo e uma falsa paz para enganar as massas trabalhadoras, salvar o capitalismo e dominar o mundo. Os revolucionários não podem temporizar com esses renegados, silenciar sobre seus crimes, transigir com sua política indecorosa. Em nenhuma circunstância podem estender-lhes a mão, concluir-se com eles. Lin Piao e seus séquazes demonstraram, na prática, haver passado para o lado dos revisionistas soviéticos e tentado, em desespero de causa, romper as fileiras do Partido, liquidar sua direção e desfigurar o Estado proletário. Revelaram-se arrivistas, indignos de ostentar o título de comunistas.

Merece todo o apoio o chamamento do 10º Congresso para a luta contra o imperialismo, o social-imperialismo e a reação mundial, em particular contra as duas superpotências - os Estados Unidos e a União Soviética. Vivendo sob uma ditadura fascista, imposta e alimentada pelos imperialistas norte-americanos, o povo brasileiro levanta-se com vigor crescente para derubar os opressores e conquistar a liberdade, o progresso e a independência nacional. A posição dos camaradas chineses vem ao encontro das aspirações mais sentidas das grandes massas de nosso país.

Com grande júbilo ressoou em nossas fileiras a reafirmação internacionalista do 10º Congresso de que o PC da China persistirá em sua política de estreita união com todas as organizações genuinamente marxistas-leninistas para combater o revisionismo até o fim e alcançar a vitória sobre o capitalismo decadente. O PC do Brasil orgulha-se de marchar lado a lado

**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



Continuação da 3ª página

com o heróico e sábio partido da classe operária chinesa e está certo de que os laços de amizade e solidariedade que os ligam tornar-se-ão ainda mais fortes no futuro.

Os trabalhadores brasileiros depositam grandes esperanças no Partido Comunista da China. Acreditam na sua pujança, no seu espírito revolucionário, no valor de seus dirigentes, entre os quais se destaca a figura respeitável do camarada Mao-Tse-tung, cujo pensamento marxista-leninista vem guiando o povo chinês em sua luta pela nobre causa do comunismo.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil faz ardentes votos de êxitos na aplicação da linha do 10º Congresso, de reforçamento sempre maior da unidade dos comunistas e de todo o povo chinês e deseja longa vida ao camarada Mao-Tse-tung.

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1973

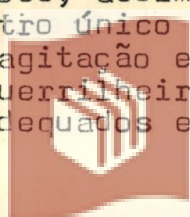
O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

FUCHIK

# EXEMPLO REVOLUCIONÁRIO

Passaram-se trinta anos do dia em que foi enforcado pelos nazistas alemães o inovidável dirigente comunista e herói do povo checoslovaco - Júlio Fuchik. Preso pela Gestapo nas vésperas do 1º de Maio de 1942, deu breve e comovente relato do que sofreu nas mãos dos carrascos hitleristas, do comportamento dos mártires da resistência de seu país sob o terror da ocupação estrangeira e da guerra, do esforço abnegado para reerguer o Partido e sua direção naquele trágico período. Esse relato ficou conhecido mundialmente como uma das mais belas páginas do humanismo revolucionário, sendo editado no Brasil com o título de "Testamento sob a Força". Nele Fuchik expressou de modo simples, com modéstia e sinceridade, os momentos dramáticos da luta patriótica de seu povo, os motivos que infundiram coragem à legião de homens e mulheres que se opuseram à Alemanha e revelou a barbárie de Hitler e sua fraqueza. Os ensinamentos da experiência por ele vivida são bastante atuais e educam os combatentes revolucionários no espírito de iniciativa, da responsabilidade no cumprimento do dever, da firmeza diante do inimigo de classe, do destemor frente à morte.

Júlio Fuchik nasceu em Praga, no ano de 1900. Ingressou bastante jovem nas fileiras do PC da Checoslováquia. Como militante, deu constantes provas de devotamento ao proletariado e à revolução. Jornalista lúcido, publicou trabalhos literários nos quais demonstrava grande sensibilidade. Com a queda, em 1940, de praticamente todo o Comitê Central, sobre seus ombros recaiu a pesada tarefa de recompor o órgão dirigente da classe operária. Pôs-se a buscar os fios de enlace dos camaradas e das organizações dispersas, num terreno minado por mil e um perigos. Era um tatear nas trevas. A missão requeria paciência, extrema precaução. Ele descreve os métodos que recorreu para completar as ligações, assim como a alegria pelo êxito alcançado ao ser reconstituído o centro único do Partido. Daí por diante, toda a atividade dos comunistas, na agitação e propaganda, na mobilização das massas e na preparação da luta guerrilheira, foi conduzida com intensidade mas sem descuidar os métodos adequados e as normas conspirativas. Pa-





## Continuação da 4ª página

ra garantir a continuidade do trabalho era preciso preparar direções e quadros de reserva aptos a assumir os postos dos que tombavam. A falta de vigilância, o liberalismo ou qualquer atitude negligente facilitariam os golpes da reação, acarretariam perdas funestas. Por ter demorado uns minutos a mais para tomar chá na casa de um casal de companheiros dedicados, Fuchik caiu nas garras da Gestapo. Consciente do destino que o aguardava, sempre esteve disposto a enfrentar o pior. Jamais trairia. Disse ele que a mais vergonhosa das mortes é a dos traidores. Estes, embora vivos, se convertem em vermes nojentos.

Não se sabe o que mais admirar na conduta de Júlio Fuchik. Se o comportamento diante dos algozes resistindo às torturas ou a atuação na comunidade dos presos aguardando a execução da sentença que o condenou à morte (os nazistas às vezes atinham-se a formalidades legais). Ele elevou a condição humana e revolucionária como poucos o fizeram. A Gestapo supliciou-o bestialmente para arrancar-lhe informações. A fim de fazê-lo capitular, explorou o entranhado amor que tinha a sua companheira, também presa e à bela cidade de Praga. Tudo em vão. Fuchik pertenceu à estirpe dos homens que não se vergam, não se deixam corromper. Portou-se invariavelmente como um verdadeiro comunista. Em momento algum traiu os segredos da organização, a confiança dos camaradas, a causa do Partido. Sua dignidade, sua serena bravura deram ânimo, ergueram o moral e ajudaram seus companheiros de cárcere, fizeram-no respeitado pelos próprios inimigos.

Fuchik afirmou que se na prisão a pessoa mantiver sempre uma atitude firme e correta, mesmo no mais rígido isolamento, nunca estará só. Mil vínculos ligam-na à vida, alentam-na. O cárcere se torna nova trincheira, um reduto de onde é possível prosseguir no bom combate. Ele nos pôde legar seu testemunho imorredouro, dizer de suas esperanças num mundo melhor, graças à solidariedade dos camaradas presos, ao auxílio prestado por alguns guardas checoslovacos que arriscaram a vida para permitir-lhe comunicar-se com o movimento patriótico. Desse modo, ele nos relatou seu internacionalismo ardente e sua confiança tranquila na vitória da União Soviética na guerra contra a Alemanha de Hitler. Mostrou sua profunda convicção marxista-leninista. Sem apego pessoal ao seu destino, observou que algumas gerações ainda se sucederiam até que a humanidade viesse a libertar-se das cadeias e da opressão, numa sociedade comunista, onde o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos.

A consciência revolucionária foi em Júlio Fuchik mais poderosa que a morte. Despediu-se com a seguinte mensagem de afeição profunda aos homens e de advertência: "Eu os amei. Mantenham-se vigilantes!" São palavras de grande atualidade. Pergunta-se: não foi fundamentalmente por falta de vigilância que o Partido de Lênin e Stálin teve usurpada sua direção pelos revisionistas e a União Soviética se converteu num país social-imperialista que pisoteia, entre outras nações, a Checoslováquia? Não está na ausência dessa vigilância, uma das causas principais de o PC da Checoslováquia ter-se transformado em uma organização revisionista, colaboradora dos ocupantes soviéticos?

Na hora difícil que o Brasil atravessa, a mensagem e o magnífico exemplo de Júlio Fuchik inspiram todos os que lutam contra a ditadura militar fascista. Tendo-os bem presentes, e na oportunidade do 30º aniversário de sua morte, os comunistas brasileiros rendem homenagem à memória desse indômito revolucionário proletário e bravo patriota checoslovaco.

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



# elevar o nível do trabalho partidário

O Partido Comunista do Brasil sofreu sérios golpes desfechados pela ditadura fascista. Em meses passados, organizações de base e mesmo alguns comitês do Partido foram temporariamente dispersados. Quatro membros do Comitê Central tombaram assassinados pela polícia. Centenas de militantes passaram pelos cárceres e sofreram torturas. Grande é o número dos que continuam nas prisões e respondem a processos na Justiça Militar. Mas o Partido manteve-se de pé, prosseguiu na luta e temperou-se mais ainda para o combate pela liberdade, o progresso e a independência nacional. Suas forças se multiplicam e adquirem maior experiência, seu prestígio aumenta constantemente entre as massas populares.

O Partido é o adversário mais enérgico e tenaz do regime militar. Sobre ele recaem o ódio e a fúria repressiva dos agentes da reação e dos imperialistas norte-americanos que tentam liquidá-lo através do terrorismo. Isto impõe maior esforço para elevar o nível político e ideológico dos militantes, mais ligação com as massas e a adoção de novos métodos de trabalho. A organização, o funcionamento e os métodos de atuação baseiam-se em princípios revolucionários opostos a toda rigidez ou esquematismo. Modificam-se conforme as exigências da situação, objetivando salvaguardar e fortalecer o Partido e permitir o cumprimento de suas tarefas.

Nas fileiras comunistas há ainda muito liberalismo e falta de vigilância, subsistem deficiências que vêm do estilo burocrático, legalista, do período anterior a 1962. Observa-se também certa pressa pequeno-burguesa na concretização de aspectos fundamentais da orientação partidária. Já há algum tempo estas questões vêm sendo discutidas, mas nem sempre se adotaram as medidas pertinentes. Perduram velhas práticas que deram bons resultados em outras ocasiões, agora, porém, bastante prejudiciais. É preciso corrigi-las adequadamente.

Em muitas regiões o Partido funciona à base da assistência, ou seja, o trabalho é impulsionado com a presença frequente de representantes dos órgãos superiores. Aguardam-se sempre as instruções que vêm de cima. Quando não há tal impulso, a atividade diminui. Isto não é correto, além de ser impraticável na situação presente. Embora dirigidas de um centro único, as organizações partidárias são núcleos revolucionários com vida própria, não dependem de assistência permanente para funcionar. O importante, em quaisquer circunstâncias, é a linha política. Cada militante, no setor em que atua, trata de levá-la à prática tendo em conta a realidade concreta. As vitórias do Partido são alcançadas com a execução da linha política pelos militantes e organizações de base. Pode ocorrer que estes, devido a motivo de força superior, fiquem isolados do contato com a direção por longo tempo. Nem por isso deixam de atuar, de desenvolver o Partido e ligá-lo às massas, de fortalecer o movimento revolucionário. Quando conseguem reatar a ligação não chegam com as mãos vazias, incorporam tudo quanto realizaram ao patrimônio comum de lutas da vanguarda proletária.

Onde organizações de base ou comitês do Partido foram atingidos pela ação policial, é preciso reconstruí-los sem esperar diretivas de cima ou a presença de algum assistente. O comunista, onde quer que esteja, representa o Partido. Se a reação, procurando liquidar o que vem sendo feito num determinado lugar, golpeia organizações de base ou comitês partidários, não

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



Continuação da 6ª página

se pode aceitar o fato consumado. Procura-se reconstruí-los, recrutando novos membros quando os antigos continuam detidos ou impossibilitados de atuar. A reconstrução deve ser feita sem precipitação, mantendo-se estrita vigilância revolucionária para proteger a organização de novos ataques, afastando-se os elementos inseguros ou cuja posição frente à polícia não se acha suficientemente esclarecida.

Sob uma ditadura fascista, é preciso aplicar com mais rigor a norma de que só se deve saber o que é necessário. Utilizando em larga escala o terrorismo, a reação destrói as organizações partidárias valendo-se do fracasso de um ou outro militante que se acovarde e deixe de cumprir seu dever frente ao inimigo de classe. Se os membros do Partido ou simpatizantes conhecem grande número de ativistas e amigos, o fracasso de um detido pode acarretar enormes prejuízos. É necessário compartimentar de tal modo as organizações de base que os militantes de uma não conheçam os elementos de outras. Mesmo numa organização de base que tenha várias seções, os membros de uma seção não devem conhecer os que pertencem às demais. Por sua vez, os dirigentes de comitês tampouco precisam conhecer pessoalmente e pelo verdadeiro nome todos os membros do Partido ou das direções de bases.

O sistema de ligações e contatos entre as organizações de base e os comitês intermediários e entre estes e os órgãos superiores constituem pontos críticos nas condições atuais. A repressão fascista procura liquidar, fundamentalmente, os órgãos de direção e busca atingi-los através da prisão e da capitulação de pessoas encarregadas de estabelecer contatos. Por este meio tem conseguido assassinar inúmeros dirigentes das mais diversas organizações políticas. É preciso, assim, dar o máximo de atenção a este problema, modificar em profundidade e constantemente o sistema adotado. Os contatos não podem ser frequentes, mas bastante espaçados, e sem datas previamente fixadas. De preferência, realizar-se-ão de cima para baixo. Tanto quanto possível deve-se evitar as ligações diretas, e estabelecer uma rede de informações que permita conhecer, com antecedência, a situação de segurança das pessoas e organizações que se pretenda encontrar.

Os lugares de encontro ("pontos") e de reuniões devem ser de conhecimento de poucas pessoas. A rigor, os "pontos" necessitam ficar restritos aos interessados. Terceiras pessoas não precisam saber onde e quando se efetuará o encontro. Um dirigente do Partido foi assassinado pela polícia devido a um descuido nesse particular. Ele enviou oralmente, através de um intermediário, para um dirigente que estava em outro Estado e lugar, o dia e a hora do novo contato. Nesse ínterim, o intermediário foi preso e capitulou miseravelmente, entregando o companheiro. Se tivesse mandado o "ponto" em código ou mesmo num envelope fechado, a perda teria sido evitada. Os camaradas que moram em locais onde se fazem reuniões não devem conhecer os que utilizam a casa ou tornar-se por eles conhecidos nem podem ser usados para outras tarefas enquanto permanecerem nesse serviço.

A distribuição de materiais clandestinos também se torna um ponto vulnerável. Têm ocorrido várias quedas de companheiros por falhas nesse trabalho. Se um membro conhecido do Partido entrega, direta e pessoalmente, jornais clandestinos a elementos inseguros está sujeito a ser preso, porque a pessoa que os recebe, em geral passa-os adiante. Acontece que às vezes a polícia consegue apreendê-los em mãos de pessoas fracas ou descuidadas que informam quem os entregou e, assim, o Partido acaba sendo atingido. Os materiais do Partido e de organizações de frente-única devem ser distribuídos com cautela e de maneira a evitar que a reação possa localizar aqueles que os divulgam. Há inúmeras formas de fazê-los chegar a seu destino sem comprometer os militantes. É preciso desenvolver as iniciativas criadoras que permitam realizar bem e com segurança essa tarefa. Ademais, não se deve abusar dos materiais ilegais que, de algum modo, chamem a atenção da reação para o trabalho em curso e facilitem a localização dos ativistas. Existem casos em que se editam jornais e folhetos inteiramente dispensáveis que proporcionam escassos resultados. Em certos lugares e em determinadas situações é conveniente mesmo suprimi-los pelo tempo que se fizer necessário.



Continuação da 7ª página

rio.

No estilo de trabalho é preciso ter em conta o caráter prolongado da luta que trava o povo brasileiro por sua libertação. As tarefas devem ser realizadas tendo sempre presente a necessidade de assegurar solidez e continuidade ao trabalho de massa e às organizações partidárias para acumular forças. Sem a acumulação de forças não se pode elevar o nível do movimento revolucionário. Quando se menospreza aquela necessidade desenvolvendo uma atuação puramente agitativa, as lutas e as organizações do Partido adquirem certo impulso artificial. Sem consistência, esboroam-se diante da primeira arremetida da reação. Volta-se novamente à estaca zero, perdendo o que se havia alcançado.

O meio mais eficaz de garantir a segurança do Partido é ligá-lo às massas. Quando o Partido atua vinculado ao povo, protege-se melhor das investidas policiais. Uma atuação ampla torna mais difícil à polícia identificar e prender os comunistas. As massas defendem os militantes, reagem contra a sua prisão, solidarizam-se com eles. A atividade principal dos revolucionários tem que ser efetuada entre as forças populares, o que não quer dizer que os militantes se apresentem abertamente como comunistas. Aparecem e se comportam como lutadores do povo. O descontentamento entre a população é imenso e, apesar da repressão violenta e terrorista, há mil e uma formas de desmascarar a ditadura, denunciar seus crimes e sua política calamitosa, realizar ações combativas. Os exemplos se multiplicam. Nas fábricas, nas escolas, nos bairros, nas fazendas e povoados surgem protestos, organizam-se lutas de diferentes níveis, promovem-se iniciativas antiditatoriais e antifascistas. Os comunistas devem estar onde se acham as massas, procurando despertar sua consciência política e ajudando a orientar corretamente as manifestações em prol de seus direitos. Ligando-se ao povo o Partido contribui decisivamente para isolar a ditadura e por abaixo o regime militar que oprime a nação.

A par das modificações nos métodos e no estilo de trabalho, assume enorme importância a elevação do nível político e ideológico dos militantes. Sob o terror fascista torna-se premente dedicar maior atenção a este problema, uma vez que a militância comunista exige o máximo desprendimento e espírito de sacrifício. É necessário estar preparado, moral e ideologicamente, para enfrentar as situações mais difíceis, dar provas de coragem e devotamento ao Partido no caso de cair nas garras da reação. Inúmeros camaradas têm demonstrado, na luta e na prisão, admirável valor. Alguns são, hoje, heróis do povo. Todavia os militantes precisam fazer esforços constantes para assimilar a ideologia do proletariado, compreender mais profundamente o caráter implacável da luta de classes, o verdadeiro significado de ser um servidor do povo, um lutador pelos direitos dos explorados e oprimidos, com o objetivo de robustecer sua consciência revolucionária. Nenhuma força, por mais brutal que seja, pode dobrar a vontade férrea de um combatente de vanguarda se ele estiver convencido da justiça da causa que defende e se ele colocar, acima de tudo, sua condição e sua honra de comunista. O aprimoramento ideológico deve conduzir também ao aguçamento da vigilância revolucionária, ao combate contra o liberalismo e o sectarismo, assim como contra o pessimismo e o aventureirismo. O Partido necessita de elementos corajosos e audazes, mas que ao mesmo tempo saibam atacar o inimigo com habilidade e vantagem, apoiados nas massas, assegurando sempre o fortalecimento da organização. De outra parte, torna-se indispensável estudar mais os materiais do Partido, empenhando-se para dominar plenamente a linha política. Este domínio é uma necessidade sobretudo na situação atual em que é maior o intervalo nos contatos com os órgãos dirigentes e quando se trata de aplicar a linha nas mais intrincadas condições.

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



Continuação da 8ª página

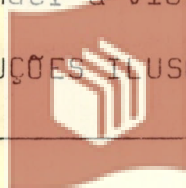
A experiência vem demonstrando que é possível, sob a ditadura militar - fascista, resguardar a organização e desenvolver as ações de massas e o movimento revolucionário. A luta acarreta perdas. Não há vitória sem sacrifícios. Mas as perdas podem ser maiores ou menores, evitáveis ou inevitáveis. O Partido resistirá com êxito a qualquer sistema repressivo sempre - que se guie por uma linha justa, saiba atuar na clandestinidade e mude oportunamente as formas de sua atividade. Melhor armado para enfrentar a reação, o PC do Brasil se colocará à altura de sua missão, impulsionará a guerra popular e alcançará sucessos ainda mais relevantes.

" No Peru, Bolívia e Chile, o Estado não sofreu nenhuma alteração em seu conteúdo de classe. Continua sendo o Estado dos grandes capitalistas e latifundiários, aliados do imperialismo. Mesmo que se realizem tímidas reformas e se modifiquem alguns aspectos secundários da estrutura econômico-social, isto não importa, no essencial, em transformação no caráter do atual Estado. As forças armadas, peça decisiva desse Estado, permanecem intactas, servem basicamente à grande burguesia e aos latifundiários e estão sempre voltadas contra o movimento popular, prontas a esmagar toda tentativa de assegurar o Poder para o povo. Enquanto existir a máquina estatal montada pelas classes dominantes, as amplas massas populares continuarão oprimidas e exploradas. Se estas massas quiserem conquistar uma vida livre e feliz terão que destruir, de modo radical, este aparelho coercitivo. Que garantias têm os povos peruano, boliviano e chileno de usufruir liberdade e gozar de plenos direitos quando as armas se encontram em mãos de generais da reação? "

" A profunda crise que atravessam os países latino-americanos só pode ser superada por soluções radicais, revolucionárias. É impossível - melhorar efetivamente as condições de vida da classe operária e dos camponeses, assegurar cultura e trabalho para a juventude, sem modificar a estrutura arcaica desses países e sem liquidar pela raiz a espoliação imperialista yanque. Pequenas reformas, simples paliativos que não removem a causa dos males que flagelam esta parte do Continente, não alteram o quadro geral, indiscutivelmente grave, da situação. Além disto, as forças mais retrógradas não admitem sequer tais paliativos. O caso do Brasil, no período anterior ao golpe de 1964, é muito significativo. Insistindo em levar a cabo algumas reformas e permitindo a movimentação das massas, o governo de Goulart foi alijado pelos militares que instauraram uma ditadura terrorista. O mesmo poderá acontecer com Salvador Allende, no Chile."

" A experiência ensina que o partido do proletariado deve aproveitar as possibilidades de atuação legal que possam existir (na Bolívia, Peru e Chile). Sem expor todos os seus quadros e organizações e sabendo combinar o trabalho aberto com o clandestino, aparece publicamente com sua fisionomia, sua imprensa e sua agitação e propaganda independentes. Utiliza a situação criada para ir audazmente às massas, elevar sua consciência política, mobilizá-las e organizá-las. (...) Mas, sejam quais forem as circunstâncias, os revolucionários terão sempre presente a necessidade de preparar-se e preparar as massas para as formas mais altas de luta, os choques armados, porque advirá inevitavelmente o momento em que será preciso responder à violência da reação com a violência revolucionária".

Trechos do artigo SOLUÇÕES ILUSÓRIAS, de Janeiro de 1971,



CDM

Centro de Estudos e Memória  
Fundação Maurício Grabois



# Programa Popular

A União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo lançou, o ano passado, um programa de ação intitulado EM DEFESA DO POVO POBRE E PELO PROGRESSO DO INTERIOR. Publicamos a seguir a parte final desse importante documento onde são apresentadas as reivindicações das massas populares.

"A união do povo do interior tem que ser feita partindo de suas reivindicações mais sentidas e imediatas. Que deseja o homem do interior? Quais os problemas que mais sente? Ele quer :

1. Terra para trabalhar e título de propriedade de sua posse.
2. Combate à grilagem com a punição severa de todos os que grilarem terras.
3. Preços mínimos compensadores para os produtos da região, preços que não se distanciem muito dos que vigoram nos grandes mercados de consumo. Criação de Entrepósitos do Estado que adquiram pelos preços fixados todos os produtos que lhes sejam oferecidos e, ao mesmo tempo, vendam, com pequena margem de lucro e também a prazo, ferramentas, adubos, venenos, sementes, máquinas de fabricar farinha, lonas para as colheitas de arroz, moinhos etc.
4. Facilidades para o escoamento da produção através de diferentes meios de transporte e financiamento ao lavrador para a compra de animais.
5. Proteção à mão-de-obra dos que trabalham nos castanhais, na extração da madeira ou nas grandes fazendas. O castanheiro deve receber por hectolitro de castanha cortada um preço que corresponda, no mínimo, a um terço da cotação de Marabá fixada pelo governo. O hectolitro oficial deve ser de 6 latas de querosene sem caculo e sem deformação das latas. O preço das mercadorias aviadas nos baracões não pode exceder em muito ao preço vigente nas cidades e corrutelas próximas. O pagamento ao castanheiro deve ser feito no local do serviço. Os trabalhadores da extração da madeira ou das grandes fazendas devem receber seus salários em dinheiro no fim de cada mes, não sendo permitido o pagamento de salários em espécie ou bagulhos.
6. Direito aos garimpeiros de trabalhar livremente e regulamentação de sua atividade, impedindo-se que sejam espoliados na venda dos bens obtidos no garimpo.
7. Liberdade de caça e pesca para a sua alimentação, permitindo-se a venda das peles dos animais abatidos para o consumo. Proibição da matança generalizada da caça com o único objetivo de comercializar as peles.
8. Liberdade para colher, quebrar e vender o babaçu.
9. Redução dos impostos tanto para a lavoura como para o pequeno comércio. Liquidação do sistema de multas das coletorias e de cobrança de impostos com o auxílio da polícia.
10. Direito a todo lavrador ou trabalhador da mata de possuir sua arma de caça e de defesa pessoal.
11. Assistência médica feita através de postos instalados em zonas e distritos e também de postos-volantes montados em barcos e caminhões. Serviço médico gratuito para as doenças endêmicas da região e pago, a preço módico, para as doenças evitáveis, como a sífilis. Combate sistemático e eficaz à malária e à verminose.



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



## Continuação da 10ª página

12. Criação de escolas nos povoados, nas margens dos grandes rios, nas proximidades de várias roças, com o fornecimento gratuito do material escolar. Construção de internatos para a alfabetização das crianças que moram longe das escolas, cujos cursos devem ter a duração de 8 a 10 meses.
13. Cessação das arbitrariedades da polícia contra o povo. A polícia não pode cobrar diligências, autorização para festas, carceragem, nem prender ninguém sem motivo plenamente justificado. Não pode bater nos presos, nem tomar armas, animais, instrumentos de trabalho ou objetos de uso do homem do interior. Os policiais são obrigados a manter atitude de respeito ao lavrador e sua família, bem como em relação às mulheres.
14. Casamento civil e registro de nascimento gratuitos.
15. Proteção à mulher. Direito à mulher, no caso de separação do marido ou do companheiro, à parte que lhe cabe na produção ou nos bens do casal, de acordo com o seu trabalho, direto ou indireto, na obtenção desta produção ou destes bens. Ajuda à maternidade. Cursos práticos para formar novas parteiras e melhorar os conhecimentos técnicos dos que trabalham na região, a fim de garantir melhor assistência às mulheres que derem à luz.
16. Trabalho, instrução e educação física para a juventude. Estímulo ao desenvolvimento do esporte, com a construção de campos de futebol, quadras de basquete, pistas de atletismo e outras iniciativas. Ajuda à fundação de clubes, centros recreativos e culturais e à construção de suas sedes.
17. Respeito a todos os cultos religiosos, não sendo permitida a perseguição de qualquer pessoa por motivo de prática religiosa, inclusive da que professa a pagelância, o terecô, o espiritismo, desde que esta prática não cause dano ao indivíduo.
18. Ampla liberdade para reunir-se, discutir seus problemas, criticar as autoridades, exigir seus direitos, organizar suas associações e sindicatos, eleger seus representantes sem pressão de qualquer natureza.
19. Comitês Populares eleitos diretamente pelo povo para administrar os distritos e povoados, orientar as iniciativas que dizem respeito à coletividade e resolver as desavenças surgidas entre moradores. Os Comitês estabelecem, de comum acordo com o povo, as normas de proteção às roças contra a invasão do gado, porcos e outros animais, assim como indicam a forma de criá-los sem prejudicar os interesses coletivos.
20. Eleição livre do Prefeito e de um Conselho Administrativo nos municípios, bem como de Comitês Populares nos bairros das cidades.
21. Emprego de boa parte dos impostos recolhidos nos municípios no desenvolvimento das cidades e vilarejos. O governo federal e o governo estadual devem ajudar os municípios na construção de estradas, pavimentação de ruas, instalação de luz e água, manutenção de escolas e execução de serviços médicos.
22. Planos de urbanização e desenvolvimento em todas as cidades. Facilidades para a construção de casas de moradia. Estímulo à criação de bibliotecas e rádios-emissoras locais, não sendo necessária permissão das autoridades para o seu funcionamento.
23. Distribuição anual entre os moradores, para serem usadas por um ano como roças, das terras devolutas situadas em torno das corrute-las e pequenas cidades.
24. Aproveitamento racional das grandes áreas não-cultivadas em volta

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



Continuação da 11ª página

- das cidades e vilarejos para a criação de granjas e plantações rendosas, a fim de garantir trabalho e meios de vida à população.
25. Defesa da terra dos índios, respeito aos seus hábitos e costumes e ajuda do governo aos indígenas.
  26. Obrigatoriedade de reflorestamento e pleno aproveitamento das árvores derrubadas na extração da madeira em grande escala. Beneficiamento da madeira feito na região para incentivar o seu progresso. Pertence ao posseiro a madeira existente em sua terra.
  27. Respeito à propriedade particular que não prejudique à coletividade. Apoio às iniciativas privadas de caráter progressista, às pequenas e médias indústrias e ao artesanato.

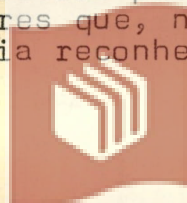
A UNIÃO PELA LIBERDADE E PELOS DIREITOS DO POVO, surgida para unir as amplas massas e dirigir a revolução popular, acredita que estes 27 pontos resumem as reivindicações mais sentidas e imediatas do homem desta região. Não incluem tudo o que ele almeja e a que tem direito. Representam, no entanto, o mínimo por ele exigido nas condições atuais. Por isso, a ULDP - considera que este é um programa em defesa da pobreza e pelo progresso do interior. Em torno dele se unirá o povo sofredor - os lavradores, os castanheiros, os tropeiros, os garimpeiros, os peões, os barqueiros, os que trabalham na madeira e na quebra do babaçu, os pequenos e médios comerciantes, enfim todos os que querem o progresso da região e a felicidade de seus moradores.

A UNIÃO PELA LIBERDADE E PELOS DIREITOS DO POVO convoca a todos, homens e mulheres, jovens e velhos para lutar com energia e entusiasmo por este programa de reivindicações mínimas. Chama os habitantes do interior a ingressar em suas fileiras e a levar adiante a revolução popular. É hora de decisão, de acabar para sempre com o abandono em que vive o interior e para por fim à vida de padecimentos sem conta dos milhões de brasileiros esquecidos, humilhados e explorados. A revolução abrirá o caminho para a completa emancipação nacional e para a liquidação das injustiças sociais.

Até agora o povo tem sido tratado como escravo. Chegou a sua vez de se levantar para varrer com os inimigos da liberdade, da independência e do progresso do Brasil."

## mistificação revisionista

O encontro Nixon-Brezhnev realizado em junho último nos Estados Unidos e os acordos por eles concertados em repugnante conluio despertaram - mais ainda a atenção dos povos para o verdadeiro caráter da política seguida pelos revisionistas soviéticos, cujo conteúdo é o social-imperialismo. Tornou-se patente que a URSS, há muito, deixou de ser socialista e se transformou numa superpotência que se alia aos monopolistas ianques para, juntos, tentar dominar o mundo. As máscaras de revolucionários usadas pelos renegados, desde a ascensão de Krushev à direção do PCUS, para enganar os trabalhadores, vão caindo uma a uma, e o que aparece com grande realce é a catadura insolente dos novos czares, ansiosos de conquistas territoriais e dispostos a sujeitar outros povos. Até reacionários empedernidos e intransigentes conservadores que, no passado, não se cansavam de atacar a União Soviética proletária reconhecem hoje sua metamorfose burguesa.



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



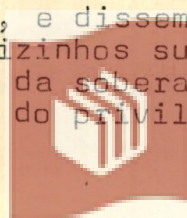
Continuação da 12ª página

Mas os revisionistas insistem em proclamar-se comunistas. Quanto mais desmascarados, maior o seu afã em simular revolucionarismo. Ainda agora, na imprensa russa e de diversos outros lugares apareceu um extenso artigo de Mihail Suslov, personagem destacada da camarilha do Cremlin, no qual afirma que "a coexistência pacífica entre os Estados Unidos e a União Soviética não significa coexistência ideológica". O articulista recorre a todos os artifícios e aos mais variados sofismas para demonstrar que a aliança firmada por Brezhnev e Nixon não afeta os princípios básicos do socialismo. Fala cinicamente na preservação da ideologia proletária como se fosse um autêntico revolucionário, quer convencer os leitores que se pode fazer toda a sorte de cambalachos com o imperialismo norte-americano e, ao mesmo tempo, permanecer fiel aos postulados marxistas. A política é uma coisa; a ideologia é outra muito diferente - assim, em essência, ele coloca a questão. Não há dúvida, porém, que a ideologia da classe operária forçosamente deve-se refletir numa política proletária, do mesmo modo que uma política burguesa é reflexo da ideologia capitalista. O marxismo-leninismo não é doutrina religiosa, declamada pelos crentes como afirmação de fé, sem correspondência com a vida real.

A coexistência pacífica propalada pelos revisionistas soviéticos nada tem de comum com a coexistência de regimes sociais diferentes sustentada por V.I. Lênin. Este grande teórico firmou o princípio de que o Estado socialista não tomará a iniciativa de fazer a guerra aos Estados capitalistas e que procurará conviver com eles sem, no entanto, cessar a luta nos terrenos político, econômico e ideológico. Sua idéia baseava-se no fortalecimento da revolução socialista e no apoio decidido ao movimento revolucionário em todo o mundo. Lênin defendeu o desenvolvimento de trocas comerciais com os países burgueses e não o investimento do capital monopolista na Rússia; relações diplomáticas com esses países e não alianças reacionárias do tipo da que selaram os dirigentes de Washington e Moscou; diplomacia às claras e não ajustes secretos; o combate sem tréguas ao imperialismo, a sua política de espoliação, opressão e guerra, e não a amizade e a conciliação com os seus mais destacados expoentes; ajuda à luta dos povos e não o desestímulo e a renúncia à revolução.

Na realidade, os entendimentos soviético-norte americanos dão-se entre regimes sociais idênticos, imperialistas, voltados contra os interesses dos trabalhadores. A nova burguesia russa não apenas se apropria de parte do trabalho das massas soviéticas como facilita a exploração da mais valia dos operários da URSS pelos monopólios estrangeiros, permitindo-lhes a instalação de fábricas e outros empreendimentos rentáveis no país. Ela explora igualmente o trabalho de outros povos nos lugares onde investe capitais, realiza obras ou cobra juros pelos empréstimos que concede. Tal como fazem os Estados Unidos, a União Soviética mantém tropas de ocupação em várias nações da Europa para assegurar seu domínio econômico e político. Com características distintas mas igual conteúdo, os regimes representados por Brezhnev e Nixon coexistem política e ideologicamente como as duas faces de uma mesma moeda.

A ideologia dos governantes soviéticos é social-imperialista. Manifesta-se em todos os setores da atividade estatal e vai penetrando cada vez mais nos diferentes aspectos da sociedade. Os dirigentes e os favorecidos do atual sistema kruschovista ganham altos proventos, possuem casas de campo, automóveis de luxo, cavalos de corrida, vestem-se pelos últimos figurinos de Roma e Paris. Técnicos e intelectuais, toda uma camada pequeno-burguesa, seguindo o exemplo que vem de cima, aspiram a viver como a burguesia, admiram no Ocidente o regalo dos ricos deixando de ver a terrível situação em que aí se encontram os operários e os camponeses. Os gostos, hábitos e estilo de vida propagados presentemente na URSS são burgueses, copiados, em geral, das nações imperialistas. No terreno da arte e da cultura as posições de classe do proletariado são postas à margem sob o pretexto de defender o humanismo, abstrato, e dissemina-se o cosmopolitismo estéril. Nas relações com os Estados vizinhos substitui-se o respeito à independência pela teoria brezhneviana da soberania limitada. As concepções sempre mais em voga são as do lucro, do privilégio, do egoísmo, da submis-





Continuação da 13ª página

são dos trabalhadores, do chovinismo de grande potência.

O artigo de Suslov revela, contudo, as dificuldades que enfrentam os revisionistas e as manobras que precisam fazer para manter-se nas posições de mando. Na União Soviética o socialismo foi substituído pelo capitalismo de maneira sub-reptícia. A nova burguesia, retratada nos burocratas e privilegiados, não pode afirmar abertamente que abandonou o caminho socialista e segue a via do capitalismo. É que a Revolução Russa, a construção da nova sociedade e sua defesa contra a agressão imperialista custaram muito sangue e imensos sacrifícios. As massas proletárias foram educadas por Lênin e Stálin, pelo glorioso Partido Bolchevique, no ódio ao regime de exploração do homem pelo homem e no ideal da edificação do comunismo. A grande maioria do povo soviético é partidária consciente da ditadura do proletariado. Por isso, os traidores que se acham à frente do Partido e do Governo são obrigados a camuflar suas posições. Implantam relações de produção burguesas, afirmando tratar-se simplesmente de novos métodos de administração das empresas, ocupam pela força países fronteiriços dizendo fazê-lo para defender o socialismo, associam-se aos monopólios ianques para dividir o mundo em esferas de influência apregoando que semelhante aliança não afeta a ideologia que continuaria comunista... O fato de que o neocapitalismo na Rússia precise acobertar-se com formas socialistas mostra as profundas raízes nas classes laboriosas da União Soviética do regime instaurado em 1917.

O artigo de Suslov tem em vista, também, engambelar os trabalhadores de outros países que ainda apóiam os partidos revisionistas. Ante o desmascaramento crescente da traição do social-imperialismo soviético, os chefetes do PCUS tratam de fornecer argumentos aos seus parceiros oportunistas no exterior visando a manter a fachada socialista da URSS e evitar assim, que a massa de militantes operários volte as costas a tais partidos e se oriente para as organizações marxistas-leninistas.

A ginástica mental do teórico de fãncaria do PCUS não conseguirá, no entanto, impedir que os povos, na URSS e em toda a parte, se assenholeiem da verdade e acabem varrendo os revisionistas como lixo da História. Chegará o dia em que os revolucionários da União Soviética levantar-se-ão para restaurar a ditadura do proletariado e reencetar a marcha interrompida rumo ao comunismo.

"A grande idéia da revolução proletária e da instauração da ditadura do proletariado avança incessantemente. Isto é comprovado não só pela putrefação da burguesia imperialista, como também pela traição dos revisionistas contemporâneos, encabeçados pelos soviéticos; é comprovado pelo fato de que, para travar a marcha irrefreável da revolução, os revisionistas tratam de encontrar novas formas de luta, de organização e de engodo e se apresentam com novas máscaras."

(Enver Hodja - "A situação no mundo - se desenrola a favor da revolução")



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois